



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

15 de maio 2015



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 15/05/2015

Assunto: Greve

Página: 16

## DIÁRIO CATARINENSE

# GREVE: MAGISTERIO DIVIDIDO

**A** decisão dos professores da rede estadual de prosseguimento da greve representa indicativo de que o movimento está dividido. O comando, rachado entre líderes do PT e do Conlutas (PSTU/PSOL), vinha negociando com as autoridades estaduais o encaminhamento para o fim da greve. Dirigentes afirmavam que a garantia de anistia aos grevistas de 2012 e 2014, com a anulação das anotações em ficha funcional que impede progressão na carreira, seria um gesto político para encerrar a paralisação. A base, contudo, decidiu contra, mesmo com o documento do governo, assegurando a anistia e sinalizando com comissão especial para examinar, em 30 dias, as questões salariais e o projeto de incorporação da regência. O entendimento da maioria da

assembleia estadual foi o que o documento oficial não contemplava o atendimento das principais reivindicações e que não garantia direitos sobre regência de classe e a polêmica dos professores horistas.

O secretário Eduardo Deschamps se declarou decepcionado com a continuidade da greve. "É lamentável, pois as negociações avançaram e tínhamos expectativa favorável", disse ao anunciar que o governo vai avaliar a decisão. Reiterou que a preocupação maior é com os estudantes que estão sem aulas e que a greve "tem adesão de apenas 8% dos professores".

A principal dúvida política: como ficarão os deputados estaduais, que intermediaram as negociações, tiraram a posição do governo pela anistia junto com a comissão especial e não tiveram resposta dos grevistas?



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Notícias	Data: 15/05/2015
Assunto: Greve		Página: 17

## DIÁRIO CATARINENSE

# Professores rejeitam proposta do governo

**ASSEMBLEIA DA CATEGORIA** decidiu ontem pela continuidade da paralisação que já dura 52 dias

**O**s professores da rede estadual de educação de Santa Catarina decidiram ontem pela continuidade da greve, que já dura 52 dias. A assembleia contou com a participação de cerca de 2 mil pessoas, de acordo com o sindicato da categoria no Estado (Sinte-SC).

Segundo lideranças sindicais, os professores não aceitaram a proposta do governo de garantir anistia aos grevistas somente com retorno imediato das atividades. O argumento principal é de que o Estado pouco avançou nas reivindicações que motivaram a greve, como a descompactação da tabela e o piso do magistério.

- A categoria quer garantias mais sólidas em relação às reivindicações, como as questões envolvendo regência e meritocracia - diz o coordenador estadual do Sinte, Luiz Carlos Vieira.

O secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, afirma que o governo foi surpreendido com a decisão, já que havia cedido em várias reivindicações.

- Tínhamos uma expectativa positiva - diz.

A pedido da Secretaria de Educação, o comando de greve encaminhou na semana passada um documento com as condições para encerrar a paralisação. A categoria estipulou quatro pontos principais, dois deles acatados pelo Estado.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Veículo: A Notícia

Editoria: Moacir Pereira

Data: 15/05/2015

Assunto: Greve

Página: 08

## A NOTÍCIA

# Greve: magistério dividido

A decisão dos professores da rede estadual de prosseguir com a greve representa indicativo de que o movimento está dividido. O comando, rachado entre líderes do PT e do Conlutas (PSTU/PSOL), vinha negociando com as autoridades estaduais o encaminhamento para o fim da paralisação. Dirigentes afirmavam que a garantia de anistia aos grevistas de 2012 e 2014, com a anulação das anotações em ficha funcional que impede progressão na carreira, seria um gesto político para encerrar a greve. A base, contudo, decidiu contra, mesmo com o documento do governo assegurando a anistia e sinalizando com comissão especial para examinar, em 30 dias, as questões salariais e o projeto de incorporação da regência.

O entendimento da maioria da assembleia estadual foi o que o documento oficial não contemplava o atendimento das principais reivindicações e que não garantia direitos sobre regência de classe e a polêmica dos professores horistas.

O secretário Eduardo Deschamps se declarou decepcionado com a continuidade da greve. "É lamentável, pois as negociações avançaram e tínhamos expectativa favorável", disse ao anunciar que o governo vai avaliar a decisão. Reiterou que a preocupação maior é com os estudantes que estão sem aulas e que a greve "tem adesão de apenas 8% dos professores".

A principal dúvida política: como ficarão os deputados estaduais, que intermediaram as negociações, tiraram a posição do governo pela anistia junto com a comissão especial e não tiveram resposta dos grevistas?



Veículo: A Notícia

Editoria: Sua Vida

Data: 15/05/2015

Assunto: Greve

Página: 22

## A NOTÍCIA

### PROFESSORES DE SC MANTÊM GREVE

Os professores da rede estadual de educação de Santa Catarina decidiram, por ampla maioria, pela continuação da greve, que já dura 52 dias. A assembleia ocorreu ontem no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu, e contou com a participação de cerca de 2 mil pessoas, de acordo com o sindicato.

Segundo a assessoria de imprensa do Sinte, os professores não aceitaram a proposta do governo de garantir anistia aos grevistas para retomar as atividades. O argumento principal é de que o governo pouco avançou nas reivindicações que motivaram a greve, como a descompactação da tabela e o piso da categoria.

Para o sindicato, o resultado da assembleia já era esperado diante da resistência que o movimento vem demonstrando.

– A categoria quer garantias mais sólidas em relação às reivindicações, como as questões envolvendo regência e meritocracia. Agora, a paralisação continua e as negociações dependem mais do governo do que da gente – declara o coordenador estadual do Sinte-SC, Luiz Carlos Vieira.

#### Governo lamenta decisão

O secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, afirma que o governo cedeu em vários pedidos do sindicato e foi surpreendido com a decisão.

– Lamentamos profundamente essa decisão da assembleia. Tínhamos uma expectativa positiva de encerramento da greve – diz.

A pedido da Secretaria Estadual de Educação (SED), o comando de greve encaminhou um documento com as condições para encerrarem a paralisação. A categoria estipulou quatro pontos principais. Dois foram acatados pelo governo. Foi aceita a condição de instaurar uma mesa de negociação com prazo de 30 dias, prorrogáveis por outros 30, para discussão do novo plano de cargos e salários com a garantia de que não fosse enviado nenhum projeto de lei sobre o tema a Alesc durante o período.

A anistia das faltas de movimentos grevistas foi estendida de 2012 para até 2014 e as faltas injustificadas de 2015 seriam abonadas à medida que as aulas fossem repostas. Já a aplicação do aumento de 13% do piso nacional da categoria para toda a carreira, retroativo a janeiro, seria discutida na mesa de negociação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 14/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> 10

# Notícias do Dia

## IMPASSE MANTÉM PARALISAÇÃO

Mais da metade dos 1.500 professores presentes ontem à assembleia estadual do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino de Santa Catarina) decidiu manter a greve e descartar o acordo proposto pela Secretaria de Estado da Educação para abrir as negociações. A paralisação já dura 51 dias, e o duelo entre a categoria e o governo esbarra em um item nada novo. Os professores querem garantias para encerrar a greve, e o governo quer o fim do movimento para negociar.

Dos quatro itens reivindicados pelo Sinte-SC, a Secretaria de Educação propôs, em uma minuta de acordo, o atendimento imediato para dois deles: a anistia das faltas de 2012 a 2014 – além do abono das faltas de 2015 – e a revogação do decreto que prejudica a progressão de carreira para os educadores com horas insuficientes devido às faltas motivadas pelas greves.

Os outros dois pontos – o reajuste de 13,01% para toda a carreira e a não incorporação da regência de classe no novo plano de cargos e salários – o governo admitiu negociar. “Não é garantia nenhuma dizer que vai negociar e, por isso, a categoria decidiu manter a greve. Queremos propostas concretas para estes dois itens que são os principais da pauta”, afirmou o coordenador-geral do Sinte-SC, Luiz Carlos Vieira.

Com a rejeição das propostas para o acordo, o comando de greve do Sinte-SC foi destituído, e a mesa de negociações, descartada. “Agora a categoria precisa chamar novas assembleias regionais para montar novo comando e começar tudo do zero”, afirmou Vieira. O coordenador-geral confirmou que a assembleia também decidiu manter os professores acampados na Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina).

Pouco depois das 18h, após o encerramento da assembleia geral, os professores fecharam a BR-101, em frente ao centro de eventos Petry, em Biguaçu, onde foi realizada a reunião. Durante alguns instantes, os educadores bloquearam as pistas principais e, na sequência, fecharam apenas as vias secundárias. Todo o ato durou cerca de 15 minutos.

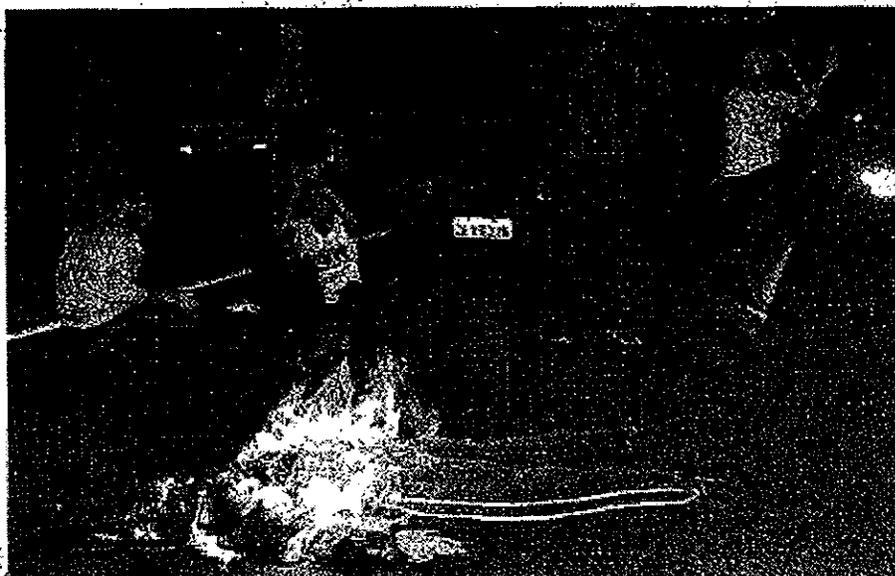


## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### “É um desrespeito com o aluno”, diz secretário

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, disse ter sido surpreendido pela decisão dos professores em manter a greve e afirmou que a categoria desrespeita os alunos. “É um desrespeito flagrante aos 20 mil alunos que estão há mais de 50 dias sem aula”, criticou Deschamps. “Lamento a decisão, porque o governo cedeu e fez vários gestos para negociar com o Sinte. A única contrapartida que pedimos foi a suspensão da greve”, afirmou.

Questionado sobre a possibilidade de conceder novas garantias aos dois itens considerados principais pela categoria em greve, Deschamps disse “estar disposto a negociar”. “O governo não é dono da verdade, se nos for apresentada uma alternativa viável, estamos dispostos a negociar”, alegou, referindo-se à incorporação da



Protesto. Após reunião, professores bloquearam a BR-101 durante 15 minutos

regência de classe e ao reajuste de 13,01%. “Fizemos estudos e achamos que a incorporação é necessária para garantir a descompactação da tabela, a exemplo do que os outros Estados já fazem”, ponderou.

Tanto o Sinte-SC quanto a Secretaria de Educação têm novas

reuniões hoje para analisar os próximos passos. “Parar a greve é um sinal de respeito do Sinte ao estudante catarinense”, ressaltou o secretário. “Não adianta colocar os alunos no meio, porque se for assim, eles estão os desrespeitando há anos”, rebateu Luiz Carlos Vieira.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> EEB Irineu Bornhausen		<b>Página:</b> 27

# Notícias do Dia

### Fato

A escola Irineu Bornhausen, em Luiz Alves, está sem condições de receber os alunos. O professor está improvisando as aulas em sua casa. A secretária regional enviou um projeto para a Secretaria da Educação e está aguardando recursos para reforma da escola. Perfeito. Enquanto isso, o professor tenta suprir uma incompetência de governo, que ele não tem nada a ver com isso. Para que serve uma regional? Neste caso, para pedir à secretaria titular que resolva o problema. Gasto dobrado, deixando claro que a secretaria regional de Blumenau, que atende a Luiz Alves, não serviu pra nada. Do que adianta ter secretaria regional se quem resolve é a secretaria aqui de Florianópolis? Pobres alunos vítimas da política.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve	<b>Página:</b> Online	



### Professores decidem por maioria: greve vai continuar

Professores da rede estadual de ensino decidiram, por ampla maioria, continuar a greve que está para completar dois meses em Santa Catarina. Alegam que o documento enviado pelo governo contempla a anistia das faltas em greves anteriores, mas sem avançar em relação a gratificação por regência de classe e outras reivindicações.

Outro argumento: a greve não foi decretada apenas pela questão da anistia agora prometida pelo governo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online



### Secretário declara-se decepcionado com continuidade da greve dos professores

- É lamentável. Estou muito decepcionado com a decisão – afirmou o secretário da Educação, professor Eduardo Deschamps, ao tomar conhecimento da assembleia estadual dos professores decidindo pela continuidade da greve, por maioria.

Deschamps estava otimista que a greve fosse encerrada, pelos sinais recebidos dos dirigentes do Sinte e do comando de greve. Ele diz que o governo avançou nos entendimentos mantidos até agora, incluindo o documento enviado ao Sinte, com garantia de anistia aos grevistas.

Informou que a greve está refluindo e que hoje a adesão é de apenas 8%. Mesmo assim, está preocupado com os estudantes que há quase dois meses estão sem aula.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve	<b>Página:</b> Online	



### Greve: assembleia mostra divisão dos professores

A decisão dos professores da rede estadual de prosseguimento da greve representa indicativo de que o movimento está dividido. O comando, rachado entre líderes do PT e do Conlutas (PSTU-PSOL), vinha negociando com as autoridades estaduais o encaminhamento para o fim da greve. Dirigentes afirmavam que a garantia de anistia aos grevistas de 2012 e 2014, com a anulação das anotações em ficha funcional que impede progressão na carreira, seria um gesto político para encerrar a paralisação. A base, contudo, decidiu contra, mesmo com o documento do governo, assegurando a anistia e sinalizando com comissão especial para examinar, em 30 dias, as questões salariais e o projeto de incorporação da regência.

O entendimento da maioria da assembleia estadual foi o de que o documento oficial não contemplava o atendimento das principais reivindicações e que não garantia direitos sobre regência de classe e a polêmica dos professores horistas.

O secretário Eduardo Deschamps declarou-se decepcionado com a continuidade da greve. "É lamentável, pois as negociações avançaram e tínhamos expectativa favorável", disse ao anunciar que o governo vai avaliar a decisão. Reiterou que a preocupação maior é com os estudantes que estão sem aulas e que a greve "tem adesão de apenas 8% dos professores".

A principal dúvida política que fica: como ficarão os deputados estaduais, que intermediaram as negociações, tiraram a posição do governo pela anistia junto com a comissão especial, e não tiveram resposta dos grevistas?



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 14/05/2015
<b>Assunto:</b> Fies		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Ministro diz que ainda negocia nova edição do Fies no segundo semestre**

*Janine Ribeiro diz que definição deve ocorrer em duas ou três semanas.  
Abertura é aguardada para novos contratos; renovações estão garantidas.*

Em meio às medidas de ajuste fiscal que o governo tem adotado para reduzir gastos e reequilibrar as contas públicas, o ministro da Educação, Janine Ribeiro, disse que tem negociado com o Ministério da Fazenda e com a Presidência o lançamento de uma segunda edição do Fies no segundo semestre deste ano.

A reabertura das inscrições é aguardada para novos contratos. A estimativa do Ministério da Educação (MEC) é que cerca de 180 mil pessoas tenham tentado celebrar novos contratos e não tenham conseguido porque o recurso colocado pelo governo se esgotou. Apesar disso, as renovações estão garantidas no segundo semestre.

"Não podemos afirmar se vai haver ou não [a segunda edição]. Dependemos dos recursos e estamos negociando na Fazenda e no Palácio para abrir a nova edição do Fies este ano. Nós temos a intenção e, se tivermos recursos, abriremos novos financiamentos", declarou Janine.

O ministro não deu prazo, mas afirmou que a definição precisa ocorrer em breve. "Em duas ou três semanas, queremos definir isso logo porque temos que lançar o calendário do Fies logo caso queiramos abrir uma segunda edição", afirmou.

O orçamento do Fies para novos contratos durante todo o ano de 2015 era de R\$ 2,5 bilhões e, segundo o ministro, essa verba foi gasta inteiramente para atender aos 252.442 novos contratos fechados até o dia 30.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 14/05/2015
<b>Assunto:</b> Fies		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Federação diz não acreditar em ampliação do Fies em 2015**

*Escolas particulares dizem que governo não tem 'diálogo' e 'transparência'.  
Setor está 'desconfiado' com o programa, diz Fenep.*

A presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), Amábile Pacios, disse nesta quinta-feira (14) que a entidade não acredita na continuidade do Fies no segundo semestre de 2015.

"Nós não estamos acreditando no programa este ano. Não estamos. Nós estamos achando que o que conseguimos até aqui foi uma vitória, manter um milhão e 900 mil contratos antigos e 250 mil novos já foi uma vitória. Não contamos com ampliação neste momento". Segundo ela, o setor da educação é sempre animado, mas com o Fies o setor está "desconfiado".

Nesta tarde, em Brasília, o ministro da Educação, Janine Ribeiro, disse que tem negociado com o Ministério da Fazenda e com a Presidência o lançamento de uma segunda edição do Fies no segundo semestre deste ano. A resposta deve sair em "duas ou três semanas", segundo Ribeiro.

Apesar o clima desfavorável entre as escolas, a presidente da Fenep disse que estão sendo estudadas novas alternativas para os estudantes. Amábile citou como exemplos as parcerias com bancos privados, com bolsas próprias sem necessidade da dependência do programa do governo federal.

A instituição ainda não tem uma estimativa de quantos estudantes deixaram de frequentar as escolas por falta de pagamento. "Em junho nós teremos esse dado quando começarmos a matrícula para o segundo semestre. Vamos poder comparar aqueles que iniciaram e terminaram", explicou.

A discussão sobre o Fies fará parte de um painel especial da oitava edição do Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular, que ocorre durante dois dias em São Conrado, na Zona Sul do Rio. São cerca de 500 presidentes das principais associações e mantenedoras de Ensino Superior do país, discutindo o tema "Brasil: realidade e tendências para a Educação Superior.

Os representantes da Fenep e a Semesp também reclamaram da falta de "transparência" e "diálogo" do governo com as entidades. Eles disseram que foram surpreendidos com a edição das portarias publicadas no final de 2014, que alteraram as regras do Fies.

"A gente imaginava que o programa pudesse crescer e que a gente pudesse oferecer capacitação do ensino superior para quem quisesse. Com o corte no Fies, o setor sofre um baque", disse Amábile.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo Thiago Rodrigues Pêgas, vice-presidente do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp), já existem alunos que estão deixando cursos por não querer correr o risco de assumir dívidas que não vão poder pagar. Ele afirmou que acredita no aumento da evasão escolar.

"O corte o setor vai se ajustar. Algumas vão sofrer mais, outras menos. O maior problema foi a incerteza e o momento que se cortou. Se tivesse sido feito em novembro ou em outubro, as universidades não teriam feito esforço de captação tão grande para trazer quem não ia ter acesso ao financiamento", disse Pêgas.

Segundo ele, boa parte das regras não estão regulamentadas, como o teto para reajuste da mensalidade semestral em 6,4%.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online



SANTA CATARINA



### **Nova assembleia de professores termina sem acordo com governo**

*Encontro reuniu cerca de 2 mil professores em Biguaçu nesta quinta. Greve começou em 24 de março e plano de carreira é principal pedido.*

Os professores estaduais decidiram nesta quinta-feira (14) manter a greve que começou em 24 de março. A decisão foi tomada em assembleia realizada em Biguaçu, na Grande Florianópolis.

Mesmo com a realização da assembleia, alguns professores ainda continuaram acampados no saguão da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) e outros, em frente à Secretaria de Estado da Educação. Os dois locais ficam no Centro da capital. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte-SC), os acampamentos devem continuar.

Conforme o Sinte-SC, aproximadamente 2 mil professores participaram da reunião e votaram pela continuidade da paralisação. Eles foram de ônibus, de diferentes regiões do estado, para participar do encontro.

Na terça-feira (12), os professores e o Governo de Santa Catarina realizaram uma nova mesa de negociações, na qual foram debatidas questões como a pauta de reivindicação, faltas, reposição das aulas, plano de carreira e restituição dos valores descontados.

Houve acordo em alguns pontos e discórdia em outros, segundo as duas instituições. “A negociação é complexa e temos pontos importantes que precisam evoluir ao longo do processo”, explica o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps.

A proposta apresentada pelo Governo na ocasião foi avaliada pela categoria na assembleia extraordinária desta quinta.

#### **Falta de garantias**

Segundo a assessoria de imprensa do Sinte-SC, a categoria decidiu pela continuidade da greve, pois o governo não deu garantias em relação às solicitações, apenas a anistia das faltas de movimentos grevistas de 2012 a 2014 e da atual greve.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Após a votação dos professores, por volta das 17h, a categoria continuou reunida para definir as ações a partir da assembleia. Depois, por volta das 18h05, eles bloquearam a BR-101 por cerca de 10 minutos.

Em nota, a Secretaria de Estado da Educação lamentou a decisão de manter a greve. De acordo com o texto, menos de 10% dos professores estão paralisados. Nesta sexta (15), a Secretaria e a Comissão de Negociação do Estado (Coner) se reunirão "para analisar as ações a serem tomadas para minimizar os prejuízos aos estudantes".

### Ocupação da Alesc e da SED

A greve começou no dia 24 de março, mas as manifestações se iniciaram um mês antes. A principal reivindicação é o plano de carreira da categoria.

Em 28 de abril, professores estaduais voltaram a ocupar pela segunda vez a Alesc. No início de abril, os grevistas fizeram o mesmo tipo de protesto. Eles dormiram no saguão da assembleia nas noites dos dias 7 e 8 de abril e saíram no dia 9, quando o governo anunciou a revogação da Medida Provisória 198/2015, que foi revogada. Ela alterava a forma de pagamento dos professores temporários.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online



# SANTA CATARINA



### **Professores estaduais em greve fecham a BR-101 em protesto**

*Eles saíram do local onde houve assembleia e decidiram interditar a via.  
Rodovia foi bloqueada nos dois sentidos, no km 193, em Biguaçu.*

Professores em greve bloquearam a BR-101 por volta das 18h05 desta quinta-feira (14). Eles fecharam o trecho no km 193, em Biguaçu, na Grande Florianópolis, em frente ao centro de eventos onde foi realizada uma assembleia da categoria durante a tarde, que definiu pela continuidade da paralisação. A mobilização durou cerca de 10 minutos.

Cerca de mil pessoas participaram do ato. Os manifestantes queimaram um boneco durante o ato, que segundo eles, representava o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps.

Os grevistas informaram que o fechamento da rodovia é para protestar contra a falta de garantias por parte do governo. Segundo a assessoria de imprensa do Sinte, a única garantia foi a anistia de faltas. Os pontos sobre carreira do magistério e regência de classe não avançaram.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que às 18h30, os manifestantes ocupavam somente a marginal do sentido Sul da BR-101 e a rodovia estava liberada. Os grevistas seguiam para outra assembleia, às 19h30, para debater os rumos do movimento.

#### Posicionamento do governo

Em nota, a Secretaria de Estado da Educação lamentou a continuidade da greve. Conforme o órgão, apenas 10% dos professores estão parados.

"Nesta semana, o governo do estado atendeu diversas demandas do sindicato na expectativa de que esse gesto de boa vontade garantiria o retorno às atividades para o bem dos estudantes catarinenses", informou.

De acordo com a Secretaria, nesta sexta-feira (14), deve ocorrer uma reunião entre a SED e a Comissão de Negociação do Estado (Coner), para definir as ações que serão tomadas para "minimizar os prejuízos aos estudantes".

Sinte decide manter a greve



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em assembleia, os professores estaduais decidiram no final da tarde desta quinta-feira (14), manter a greve que começou em 24 de março. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte-SC), cerca de 2 mil professores participaram da reunião e votaram pela continuidade da paralisação.

Na terça-feira (12), os professores e o Governo de Santa Catarina realizaram uma nova mesa de negociações. Houve acordo em alguns pontos e discórdia em outros, segundo as duas instituições. A proposta apresentada pelo governo na ocasião foi avaliada pela categoria na assembleia extraordinária desta quinta, que iniciou às 14h.

Segundo a assessoria de imprensa do Sinte-SC, a categoria decidiu pela continuidade da greve, pois o governo não deu garantias em relação às solicitações, apenas a anistia das faltas de movimentos grevistas de 2012 a 2014 e da atual greve.

### Ocupação

Mesmo com a realização da assembleia, na tarde desta quinta-feira (12), alguns professores ainda estavam acampados no saguão da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) e outros em frente à Secretaria de Estado da Educação. Os dois locais ficam no Centro da capital. Segundo o Sinte-SC, o acampamento deve continuar.

Em 28 de abril, os professores estaduais voltaram a ocupar pela segunda vez a Alesc, em protesto. No início de abril, os grevistas fizeram o mesmo tipo de protesto. Eles dormiram no saguão da assembleia nas noites dos dias 7 e 8 de abril e saíram no dia 9, quando o governo anunciou a revogação da Medida Provisória 198/2015, que foi revogada. Ela alterava a forma de pagamento dos professores temporários.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADJORI	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve	<b>Página:</b> Online	



### **Sinte/SC protocola ofício na Secretaria de Educação a pedido do governo**

Os professores da rede estadual de ensino de Santa Catarina decidiram pela continuidade da greve, durante assembleia realizada nesta quinta-feira (14). Conforme a assessoria do Sindicato dos Trabalhadores na Educação (Sinte/SC), os professores não aceitaram a proposta do governo, afirmando não terem garantias de que o termo de negociação será cumprido com o encerramento da paralisação. A assembleia ocorreu no Centro de Eventos Petry, em Biguaçu, e contou com a participação de aproximadamente dois mil servidores. A greve já dura 52 dias.

Os servidores avaliam que o Executivo estadual pouco avançou nas reivindicações que motivaram a greve, entre elas a descompactação da tabela, o piso da categoria e a incorporação da regência de classe.

Logo após o encontro, por volta das 18h, os integrantes do movimento grevista bloquearam a BR 101 por cerca de dez minutos em forma de protesto, o que causou congestionamento na rodovia. Um boneco representando o secretário de Educação do Estado, Eduardo Deschamps foi queimado pelos manifestantes. Ainda na noite desta quinta-feira (14), o comando de greve deverá se reunir para decidir quais os próximos passos da greve, com a elaboração de um calendário prevendo ações de mobilização.

#### **Secretaria de Educação**

O secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, disse à Agência Adjori que lamenta profundamente a decisão dos professores em manter a greve. O secretário avalia que o governo atendeu as demandas do sindicato, demonstrando flexibilidade nas negociações com a categoria. “Para que a greve pudesse ser encerrada, a secretaria não criou nenhum tipo de restrição nas negociações que poderiam ser feitas inclusive a respeito da própria carreira”, disse ele.

Outro fator de preocupação apontado por Deschamps é de que a manutenção da greve está gerando prejuízos para um determinado grupo de alunos. Conforme dados da Secretaria, o movimento grevista atinge apenas cerca de 10% das escolas.

#### **Negociações**

De acordo com o secretário de Educação, dos quatro itens reivindicados pelo sindicato para o término da greve, dois teriam sido atendidos. Na avaliação de Deschamps, o governo acabou



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

fazendo concessões para além do que estava previsto inicialmente, principalmente no que diz respeito à anistia das faltas originadas em movimentos grevistas ou paralisações dos servidores do magistério, nos anos de 2012 a 2014. Já os outros dois pontos, considerados mais complexos e relacionados à carreira, seriam discutidos num prazo de 30 dias prorrogáveis por mais 30.

Deschamps revelou que a decisão tomada na assembleia da categoria surpreendeu a equipe de governo, e afirmou que nesta sexta-feira (15) deverá ocorrer uma reunião para tratar sobre os próximos passos. “Vamos avaliar esse cenário e decidir quais medidas iremos tomar para garantir principalmente a redução dos prejuízos para aqueles alunos que estão sendo atingidos pela paralisação”, disse o secretário.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Ranking		<b>Página:</b> Online



### **BRASIL É O 60º COLOCADO EM RANKING MUNDIAL DE EDUCAÇÃO** Desempenho do País está entre os mais baixos, em ranking internacional que avaliou 76 países - melhor avaliado é Cingapura

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

O Brasil ficou na 60.<sup>a</sup> posição no ranking mundial de educação, divulgado nesta quarta-feira, 13, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Foram avaliados 76 países - um terço das nações do mundo - por meio do desempenho de alunos de 15 anos em testes de Ciências e Matemática. Apesar de estar entre os países com pior desempenho, a organização avaliou no relatório que o Brasil tem grande potencial de crescimento econômico se conseguir proporcionar educação básica universal para todos os adolescentes de 15 anos.

O relatório aponta ainda que o Brasil registrou melhoras “notáveis” na performance dos adultos na última década. No entanto, o relatório ressalta o grande número de estudantes que abandonam a escola e chama a atenção para a qualidade do ensino ofertado. “Apesar de praticamente todas as crianças entre 7 e 14 anos de idade ingressarem nas escolas no começo do ano, nem todos continuam até o final. Eles abandonam porque o currículo escolar não é atrativo, porque precisam trabalhar ou por ter dificuldade em acompanhar as aulas.”

No ranking, o Brasil aparece com desempenho pior do que o de países como o Irã (51.<sup>o</sup>), que enfrentou uma guerra de grandes proporções nas últimas décadas, e os vizinhos Chile (48.<sup>o</sup>) e Uruguai (55.<sup>o</sup>), que têm economias mais fracas do que a brasileira. Outros três sul-americanos ficaram entre os 15 piores colocados na avaliação: Argentina (62.<sup>o</sup>), Colômbia (67.<sup>o</sup>) e Peru (71.<sup>o</sup>). No ranking de 2012, que avaliou 65 países, o Brasil havia ficado em 58.<sup>o</sup> lugar.

A assessoria de imprensa do Ministério da Educação (MEC) informou que só vai comentar os dados após a apresentação oficial do relatório, que ocorrerá na próxima semana durante o Fórum Mundial de Educação, na Coreia do Sul.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

No evento, líderes mundiais vão traçar metas de educação para os próximos 15 anos. Os últimos objetivos foram traçados em 2000, mas alguns deles - como fornecer ensino primário a todas as crianças - não foram completamente alcançados.

“A tarefa para os governos é ajudar os cidadãos a se desenvolver e garantir que em 2030 todos eles tenham os conhecimentos e habilidades necessários para ter uma educação, trabalho e vidas adequados”, avalia a OCDE, no relatório.

### Posições

As cinco melhores colocações ficaram para países asiáticos, Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul, Japão e Taiwan, na sequência. Segundo o diretor educacional da OCDE, Andreas Schleicher, é a primeira vez que o ranking consegue ter uma escala “verdadeiramente global” sobre a qualidade da educação. “A ideia é dar a mais países, ricos e pobres, a possibilidade de comparar a si mesmos com os líderes mundiais em educação para descobrir pontos fracos e fortes e ver os ganhos econômicos a longo prazo gerados pela melhoria da qualidade da educação.”

Schleicher chamou a atenção para o caso de Cingapura, que nos anos 1960 tinha altos índices de analfabetismo, mas conseguiu uma recuperação nas últimas décadas. Nas três piores posições do ranking estão Gana, África do Sul e Honduras



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Sinte	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/05/2015
<b>Assunto:</b> Greve		<b>Página:</b> Online



### **Magistério decide manter greve em SC**

A Assembleia Estadual do Magistério deliberou na tarde de hoje, 14/05, por ampla maioria, pela manutenção da greve, que venceu a proposta de suspensão do movimento por 30 dias. Os professores/as após o término da assembleia, tomaram por 10 minutos a BR101 na região de Biguaçu.

Os trabalhadores/as em educação não aceitaram a proposta do Governo que não trouxe garantias concretas para as principais pautas de reivindicação como o pagamento de 13,01% do Piso na carreira, retroativo a janeiro, não incorporação da regência de classe, não contratação de ACTs como horistas entre outros pontos. Na minuta enviada pelo Estado constava apenas a anistia de faltas de 2012 a 2014 e a revisão de parte da redação do decreto das progressões.

Também serão mantidos as ocupações da ALESC e SED. Outras ações do movimento e calendário de lutas estão sendo discutidas nesse momento numa reunião do Comando de Greve no auditório do SINTESPE.